

Imprensa Nacional
Biblioteca Machado de Assis

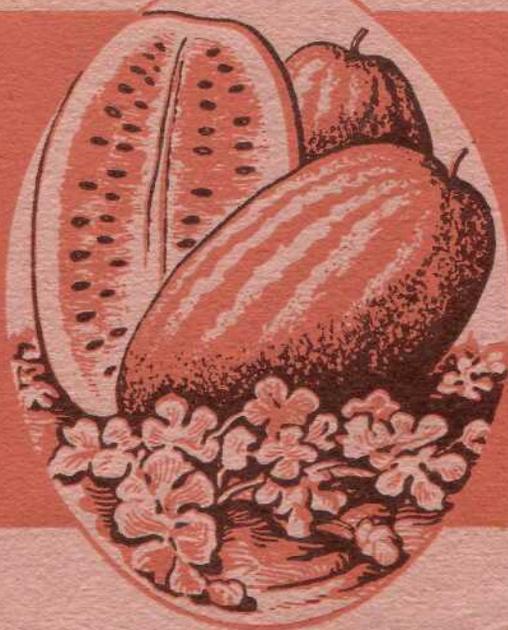


B0026512

BC

POP PRÁTICO

Nº
33



CULTURA DA MELANCIA

SHISUTO JOSÉ MURAIAMA

F 634.25
M972c

ALFABETIZANDO
CULTURAS
INFORMÁTICA
LIVRO ABERTO
MORAMENTOS

SHISUTO JOSÉ MURAIAMA

CULTURA
DA MELANCIA

00026512



EDIÇÕES MELHORAMENTOS

634.25
m972c

Todos os direitos reservados pela
Comp. Melhoramentos de São Paulo, Indústrias de Papel
Caixa Postal 8120 — São Paulo

5/V-4

Obras do mesmo autor nas Edições Melhoramentos:

O TOMATE
CEBOLA E ALHO
CULTURA DA OLIVEIRA NO BRASIL

IMPRENSA NACIONAL
Biblioteca de Referência
281
16.12.54

Nos pedidos telegráficos basta citar o n.º 2629



ÍNDICE

Introdução	5
Dados técnicos para uma boa cultura	9
Variedades de melancia	12
Sementes de melancias	12
Sementes para um alqueire	12
Desbaste	16
Poda da melancia	16
Produção	17
Rendimento de um alqueire	17
Classificação de melancias para o comércio	17
Onde vender os frutos	17
Cómo conhecer melancia madura	23
Embalagem	24
Combate aos pulgões	27
Combate às moléstias causadas por fungos	27
Um pouco de botânica	28

INTRODUÇÃO

Vamos responder à primeira pergunta que nos fazem os interessados: "Será lucrativa a cultura da melancia entre nós?"

A cultura normal da melancia, apresentando a colheita desejada, sempre deu dinheiro, bom dinheiro. Dificilmente oferecerá prejuízos por falta de mercado e, conseqüentemente, pela baixa de preço.

Os municípios de Americana e Santa Bárbara já marcaram época, em nosso Estado, graças às suas extraordinárias plantações de melancia. Tanta foi a fama que a variedade até então cultivada, a "Florida Favorite", perdeu êste nome e tomou o de "Santa Bárbara". Hoje, aquelas terras estão esgotadas para a cultura em aprêço. São Pedro, Xarqueada, Piraçununga e suas vizinhanças são as atuais zonas melancieiras.

Nos últimos anos, embora o preço de cada unidade tenha subido muito, como houve grande melhora dos preços do café, algodão, menta, etc., muita gente que plantava melancias abandonou esta atividade subsidiária e se dedicou a outras culturas, que supunha lhe desse maior margem de lucros. O resultado é que, em 1950-51, e mesmo em 1949, houve escassez de melancias em nosso mercado. Foi preciso até importar frutos do Rio Grande do Sul. Os preços, é lógico, foram altos.

A melancia não deve constituir monocultura, e sim ser considerada cultura complementar, aproveitando-se para ela as folgas das entre-safras. Sob êste aspecto a cultura é altamente

rendosa, mesmo que a cotação alcançada seja baixa. Quem planta algodão, milho, arroz ou menta vê terminadas suas colheitas em março, abril ou, o mais tardar, em maio. É justamente em março e abril que se ara o terreno para melancia, aproveitando o chão trabalhado e restos de adubação, o que torna o custo de produção mais baixo.

A segunda pergunta a que devemos responder é a seguinte: "É fácil a cultura da melancia?"

Sim, é fácil, mas exige muitos cuidados. Para obter a safra desejada é preciso observar certos pormenores que, olvidados, trazem decepções e prejuízos. São os seguintes:

1.º — Evitar os pulgões

Consideramos o pulgão um dos obstáculos mais sérios a vencer. Como a cultura comercial é feita no tempo da seca, a incidência dos pulgões é terrível. Melancial descuidado neste particular fracassa na certa.

O pulgão aparece em tôdas as fases da vegetação: no início, no meio e no fim, ocasionando sempre tremendos e irreparáveis danos. Portanto, o combate ao pulgão é o problema número um do melancial.

2.º — Escolha de boa variedade

Este é um ponto também importante. É preciso plantar a "Florida Favorite", ou "Santa Bárbara", como é mais conhecida. O povo já se acostumou com seu aspecto, seu paladar. É questão de hábito, de preferência, como acontece com o tomate variedade "Santa Cruz". Não adianta querer plantar outra. Boa variedade e sementes novas e selecionadas, para completar êste segundo item. Escolhida a variedade, compraremos

as sementes em casas sérias, idôneas, do ramo. Não importa que sejam mais careiras, contanto que suas sementes sejam de boa germinação e puras. Querer economizar e depois só colhêr tipos misturados, é contraproducente. Caso queira obter as sementes de uma cultura já existente, o interessado deverá ver se há, nessa cultura, tipos de diferentes melancias. Havendo mistura, a cultura será condenada.

3.º — Plantar em terras sílico-argilosas, mas livres de geadas

Uma leve geada é suficiente para torrar qualquer melanciaira. Portanto, ou plantamos em março e abril em terras livres de geada, ou, se fôr impossível, em setembro, depois de passado o perigo.

4.º — Escolha da época comercial

Para se ter lucro, há um só período: semeadura em março e abril, o mais tardar em maio, para que a colheita se dê em agosto e setembro, meses em que não há frutas de espécie alguma. Ora, as saborosas melancias aparecendo em tal época serão devoradas com prazer pela população, por constituírem absoluta novidade. De outubro em diante já começam a aparecer peras, maçãs, pêssegos, figos, jabuticabas, laranjas, uvas, etc., e a pobre melancia será relegada a plano secundário. E os preços, inicialmente altos, caem a zero. Mas, mesmo vendendo barato, quem tem melancias em abundância e obtidas a baixo custo, não sofrerá prejuízos. O interessante, porém, é ter grandes vendas e a bom preço, antes que outras frutas façam concorrência. A verdadeira época do plantio da melancia é setembro, quando começam a cair as primeiras chuvas. Mas, o produto obtido de fevereiro em diante é aguado

e não encontra facilmente compradores, não só isso como pelos motivos acima expostos, isto é, existência de outras frutas e abundância de chuvas e temperaturas amenas, que não são nada convidativas para se comer melancias.

5.º — Finalmente, evitar os ladrões apreciadores de melancias

É um ponto a ser tomado em consideração, se não quisermos ver o melancial desfalcado de seus melhores frutos. Plantar melancieiras à beira de estradas públicas é fazer aos transeuntes um convite tácito ao furto. Parece um detalhe insignificante êste, mas só quem dêle se esquece pode avaliar os prejuízos conseqüentes de tal esquecimento.

DADOS TÉCNICOS PARA UMA BOA CULTURA

Solo

A melhor terra para a melancia é a sílico-argilosa, isto é, aquela que tenha boa porcentagem de areia. Todavia, já vimos em plena terra roxa, melancieiras com produção extraordinária e cujos frutos eram de excelente sabor. Portanto, qualquer terra desde que seja rica em elementos minerais, húmus, e receba boa adubação complementar, produz excelentes melancias.

Clima

A temperatura própria é a temperada. Assim, as altitudes entre 600 a 1.000 m são as mais indicadas. Mas é bom dizer que, em climas frescos, em altitudes mais elevadas, a melancia é mais concentrada, mais saborosa, e sofre menor ataque de moléstias ou pragas, desde que se evitem os efeitos mortais da geada. Em baixas altitudes a incidência de moléstias e pragas torna quase impossível a cultura econômica.

Época de plantio

Já tivemos ocasião de tratar dêste tópico. A sementeira, para a cultura lucrativa, deve ser em março e abril.

Preparo do terreno

O solo deve ser bem trabalhado, com duas arações cruzadas, destorroado e bem planificado. Todo cisco e os restolhos de

arroz, de milho, etc., devem ser deixados no terreno para que as ramas melancieiras tenham onde se agarrar. Evitar-se-ão ao máximo os buracos e torrões, pois deformam grande quantidade de frutos. Depois de preparado o solo com um arado, serão abertos sulcos distanciados 2,20 m uns dos outros. Em seguida outros sulcos serão abertos cruzando os primeiros, nas mesmas distâncias.

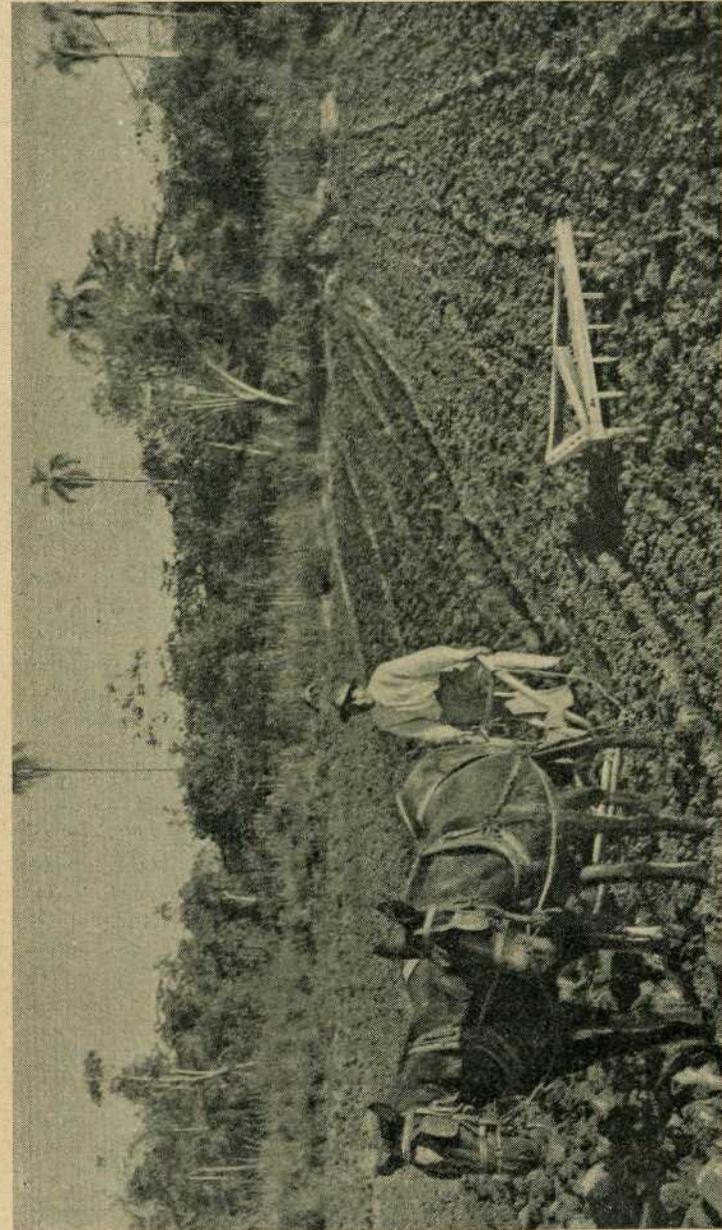
O cruzamento desses dois sulcos constitui a cova da sementeira. Este tipo de trabalho é feito quando a área a ser plantada for superior a um alqueire. Em pequenas culturas domésticas a abertura das covas é feita a enxada, mais caprichadamente. Num alqueire cabem mais ou menos 5.000 covas, adotadas as distâncias de $2,20 \times 2,20$.

Adubação das covas

Nos braços da cruz formada pelos dois sulcos feitos a arado, são lançados os adubos. A mistura de adubos simples é feita pelo próprio plantador. Nunca devemos comprar os chamados adubos "compostos", que não inspiram confiança absoluta, além de serem mais caros. Misturados os adubos simples pelo lavrador, o produto torna-se mais eficiente e mais barato. A proporção dos adubos é a seguinte para uma área de 1 alqueire (5.000 covas):

Superfosfato	1.000 kg (200 g por cova)
Cloreto de potássio	250 " (50 " " ")
Torta de algodão	2.000 " (400 " " ")

O lavrador lançará, nos quatro sulcos do cruzamento, 4 punhados desse adubo. Em seguida, no centro do cruzamento, será feita, a mão ou enxada, uma pequena bacia; no centro desta serão empurradas para dentro da terra com o dedo até a profundidade conveniente, 5 sementes distanciadas 10 cm uma da outra.



Numa cultura caseira ou subsidiária, a aração animal é possível e deve ser feita. Mas, quando se trata de monocultura, é difícil e encarece a produção. O interessante é dispor de tratores ou alugá-los. O trabalho é mais econômico, mais rápido e melhor executado.

VARIEDADES DE MELANCIA

Como já dissemos, a mais popular e bem recebida é, sem dúvida, a "Florida Favorite", também chamada "Santa Bárbara". É do tipo alongado, com cascas rajadas e finas, sementes brancas. A polpa é vermelha e de excelente paladar. É resistente ao transporte e apresenta grande produtividade. Cada fruto pesa, em média, 8 kg e possui umas 600 sementes.

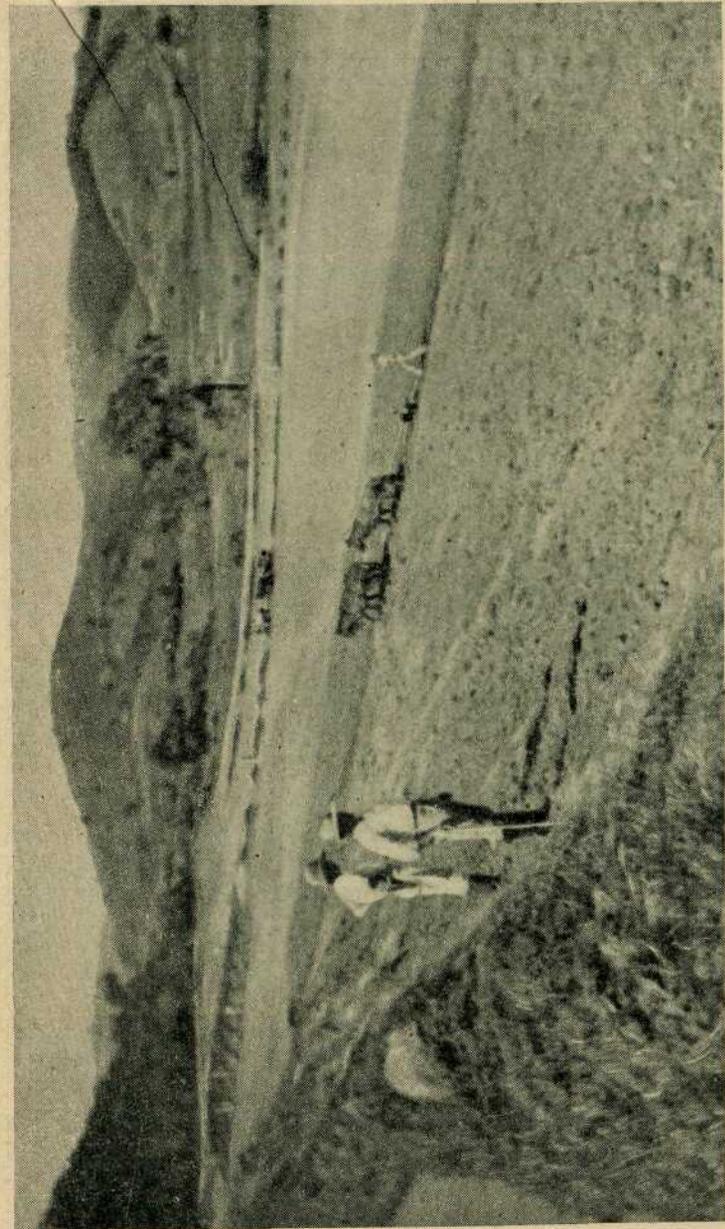
Na falta desta variedade, o lavrador pode semear a "Keckley Sweet", que, quanto ao sabor, não tem rival, porém não resiste bem a longos transportes.

SEMENTES DE MELANCIAS

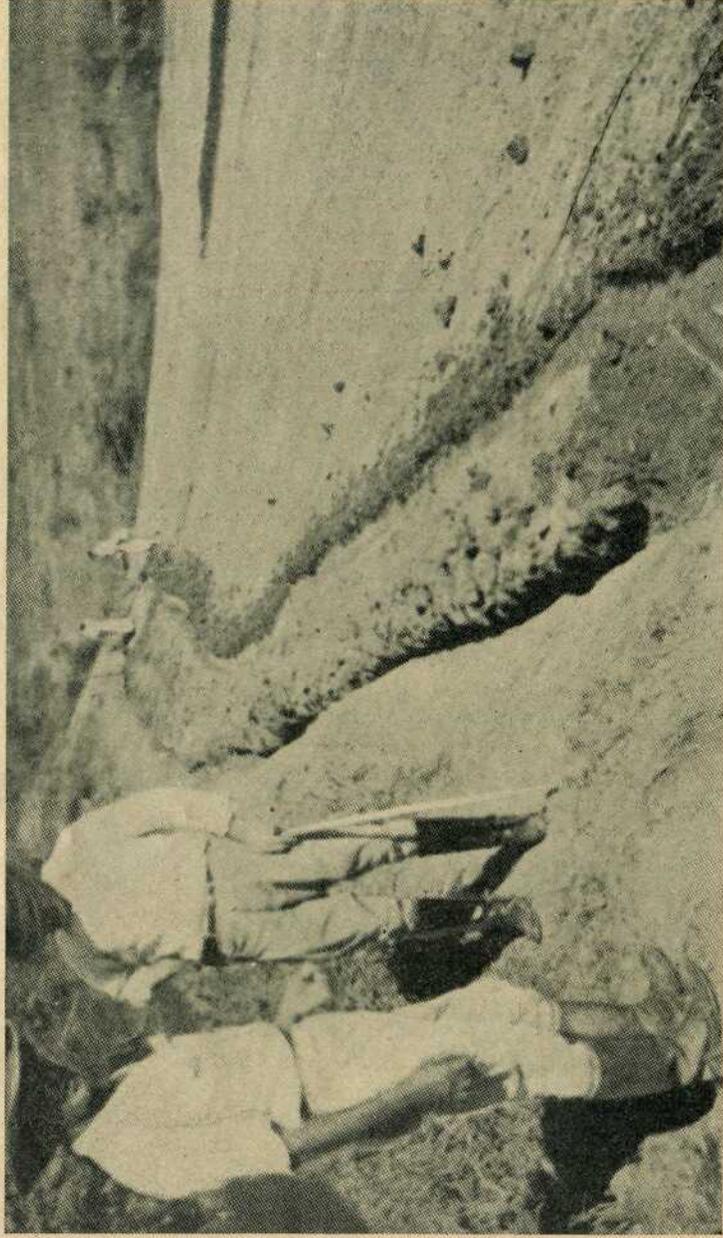
É melhor comprar sementes de procedência americana, nas mais idôneas casas do ramo. Selecionar os melhores frutos da própria cultura é sempre arriscado e trabalhoso, e fica invariavelmente mais caro do que comprar sementes. O preço atual destas é de 120 a 150 cruzeiros o quilo.

SEMENTES PARA UM ALQUEIRE

Como são 5 mil covas e cada uma delas leva 5 sementes, conclui-se que um alqueire comporte cêrca de 3 quilos, sobrando o suficiente para a ressemeadura. Esta precisa ser feita logo que se note haver a cova falhado. Se esperarmos mais tempo as sementes das melancieiras vizinhas crescerão mais depressa, abafando as plantinhas provenientes da se-



Este fazendeiro é um dos que fracassaram no algodão. Quis tentar uma cultura menos complicada e relativamente mais lucrativa. Está começando a preparar o terreno para melancia. A face desta terra é boa, livre do vento sul. Terreno bem preparado e com abundância de água a montante, é de grande importância.



Água, numa fazenda, é tudo. Mesmo numa cultura difícil de irrigar, como a melancia, a irrigação é possível, quando se tem água a montante nas cabeceiras: Esta foto mostra o início do ensaio para se levar água às covas. No fundo, montes de estêrco de curral.



Cova preparada e já com as 5 sementinhas. Com o próprio dedo o menino as empurra para dentro da terra até a profundidade desejada.

gunda sementeação. Nunca devemos plantar em covas falhadas as mudinhas provenientes do desbaste. É trabalhoso e tempo perdido.

DESBASTE

Vinte ou vinte e cinco dias depois da sementeação, quando as plantas já tiverem duas ou três folhinhas, será hora de correr o campo e fazer o desbaste. Das plantinhas existentes deixam-se as duas melhores. As restantes são arrancadas. Nas covas onde existe apenas uma planta, boa e vigorosa, é ela conservada só. Caso esteja mirrada, arranca-se e faz-se a ressementeação.

Já dissemos: nunca se devem replantar as covas falhadas com as mudinhas que sobraram.

PODA DA MELANCIA

Fala-se muito na poda. Ela é necessária porque:

- 1.º — melhora os frutos;
- 2.º — evita grande porcentagem de perdas de plantas pela fricção ocasionada pelo vento;
- 3.º — facilita as pulverizações e economiza fungicidas e inseticidas.

Quando as duas plantas tiverem de 4 a 6 folhinhas, alguns dias depois do desbaste o brôto terminal é podado a unha ou a canivete, meio mais indicado, deixando-se dois ou três brotos laterais, que logo se desenvolverão em ramas. Os teóricos aconselham podar novamente estas ramas, mas isso é impossível numa cultura comercial. Podar a primeira vez é necessário. Deixando-se as melancieiras crescerem à vontade ficará o terreno coberto de uma infinidade de ramos, muitos deles inúteis e prejudiciais, que só propagam pulgões, consumindo mais drogas e produzindo grande número de frutos de péssima qualidade.

PRODUÇÃO

Deixando-se duas plantas e fazendo-se a poda, teremos uma produção de dois frutos comerciais por cova. Como um alqueire comporta mais de 5.000 covas (2,20 x 2,20 m), supondo-se que vinguem apenas 2.500, em boas condições, teremos uma produção teórica de 5.000 melancias em condições de serem vendidas.

RENDIMENTO DE UM ALQUEIRE

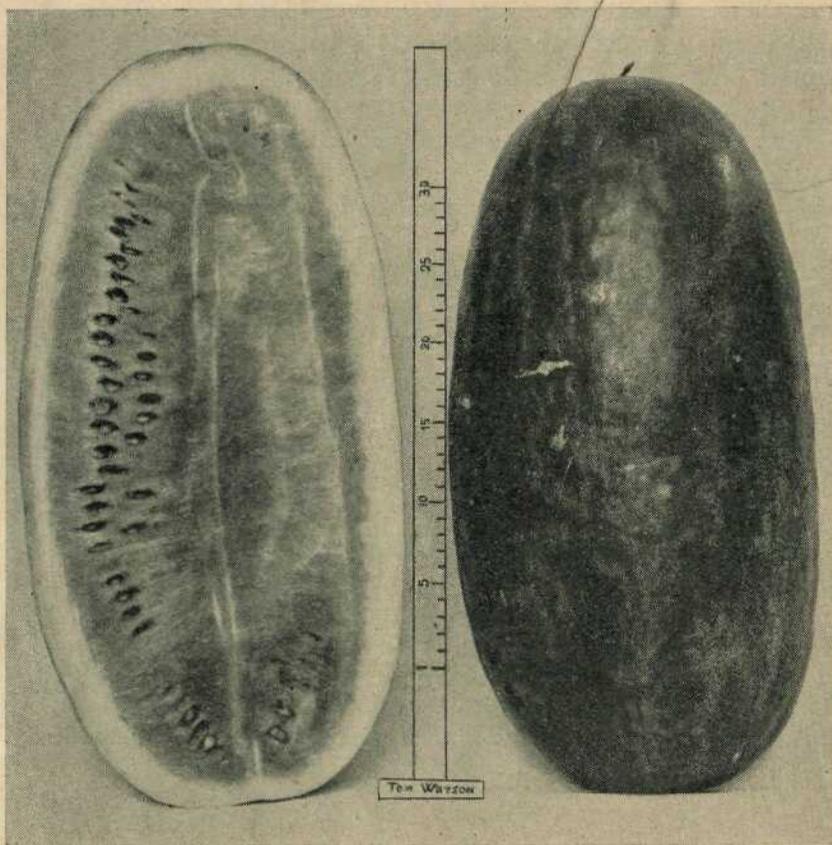
O agricultor não se deve iludir com os altos preços pagos pelo consumidor nas bancas do mercado. Quando nestas bancas um fruto chega a custar Cr\$ 50,00, o produtor só receberá, quando muito, Cr\$ 15,00. O restante é absorvido por 2 ou 3 intermediários, que não correm o menor risco. Portanto, o preço médio de Cr\$ 15,00 será um bom negócio. Logo, um alqueire deve render, teoricamente, uns Cr\$ 75.000,00 brutos.

CLASSIFICAÇÃO DE MELANCIAS PARA O COMÉRCIO

Tôda melancia cujo tamanho (frutos alongados) seja superior a 30 cm será enviada para o grande comércio (exportação). As demais serão vendidas nas cidades mais próximas às culturas.

ONDE VENDER OS FRUTOS

Quem plantar mais de um alqueire colherá tão grande quantidade de melancias que êle próprio não conseguirá vendê-las na sua cidade, por meio de carroça ou de caminhões, adotando a fórmula ideal de venda: do produtor ao consumidor. O lavrador terá que escolher um dos três processos seguintes:



Melancia variedade "Watson", uma boa variedade. Mas, para comércio, devemos ter a "Florida Favorite", também chamada "Santa Bárbara".



Um instantâneo da poda melancieira. A fase de desenvolvimento em que se acha a planta é justamente a mais adequada a tal género de operação.

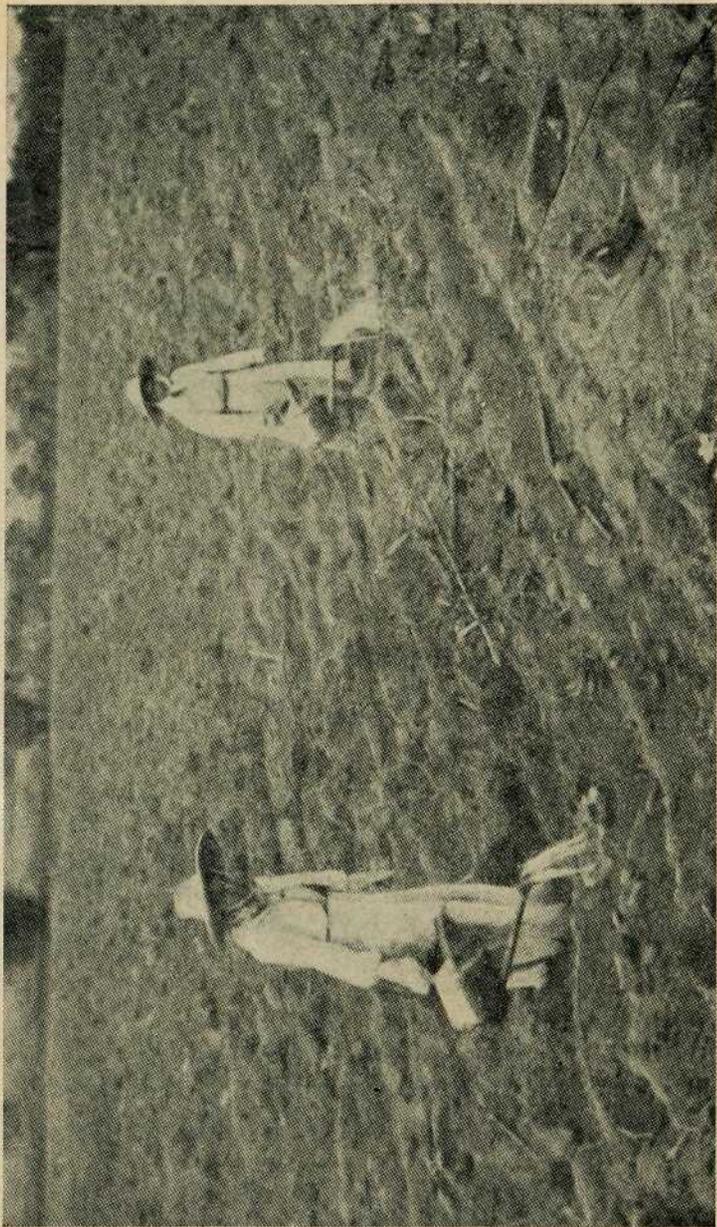
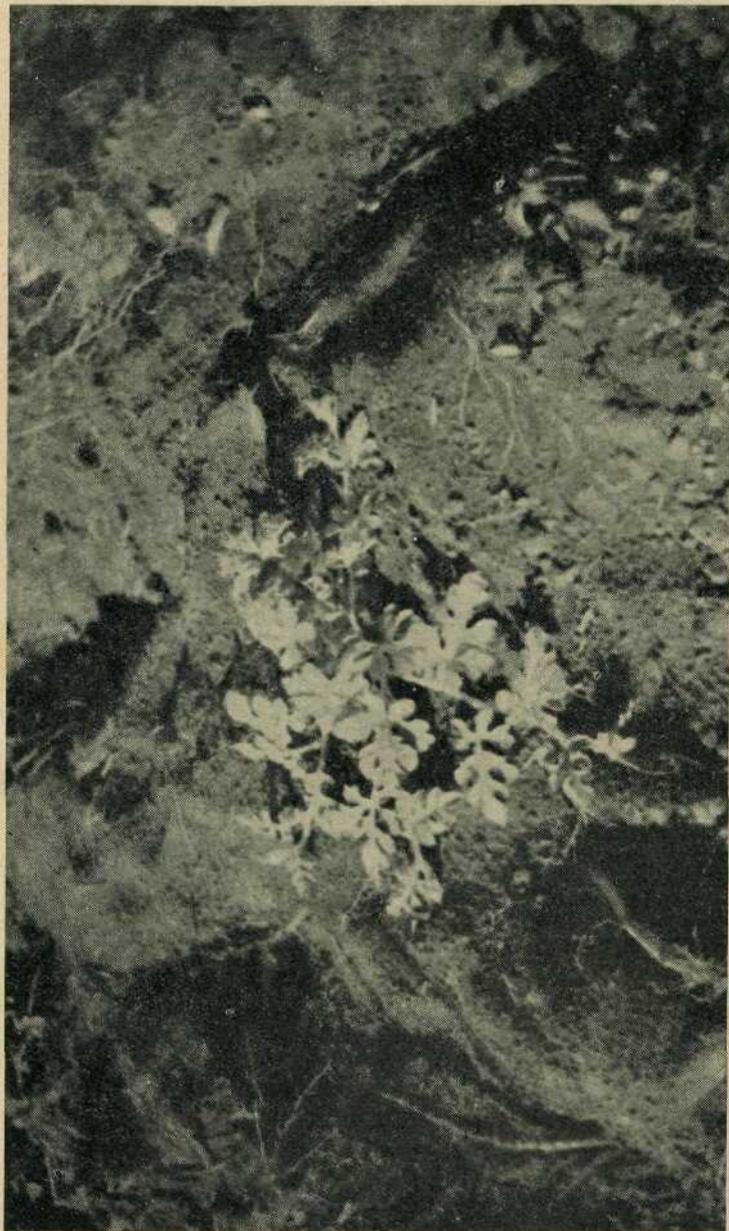


Foto de um alqueire de melancia. Houve seca excessiva, razão pela qual lançou-se mão de regadores. A rega assim feita encarece a cultura, mas salva-a em caso de emergência. Note-se o chão, bem preparado.



Numa cova nascem, em geral, de 4 a 5 mudinhas. Destas, 2, as mais vigorosas, são deixadas, e as restantes são eliminadas. As mudinhas arrancadas não servem para replante.



Um pé de melancia que sofreu, em tempo oportuno, a desbrota. Note-se como as poucas ramas, quatro apenas, já começam a rastejar à procura de ciscos.

1.º — Vender a safra tôda do campo a um comprador local, ou de São Paulo ou Rio de Janeiro. Neste caso o seu lucro será menor, mas, em comparação, não se aborrecerá com problemas de colheita, transporte e venda. E o comprador, para recompensa de tais trabalhos, venderá as melancias por um preço três vêzes maior, em São Paulo e no Rio, conseguindo um grande lucro certo, sem enfrentar os riscos do produtor (praga, moléstia, chuva de pedra, geada, etc.);

2.º — Vender êle próprio o seu produto a um vendedor localizado nos grandes centros, pelo preço impôsto por êste, às vêzes irrisório;

3.º — Vender êle próprio o produto, em caminhões, nas ruas e nas feiras das grandes cidades, quando isso fôr possível. Os lucros serão maiores.

O primeiro processo é o mais usado no Estado de São Paulo.

COMO CONHECER MELANCIA MADURA

Um melancial, geralmente, amadurece depois de 4 meses do plantio. Um veterano será capaz de descobrir, num simples lance de olhos, tôdas as melancias maduras com pequena percentagem de êrro. Irá colhendo as que estiverem "de vez" e virando-as "de barriga" para cima, a fim de que o carregador possa facilmente reconhecê-las. Para um leigo aqui vão os sinais de melancia madura:

1.º — Ter ela atingido completo desenvolvimento, isto é, estar começando a amarelecer levemente;

2.º — Tomar-se a "barriga" amarelada;

3.º — Penetrar a unha sêcamente na casca, com estalo característico;

4.º — Estar a garrinha que fica junto ao cabo do fruto, já completamente sêca;

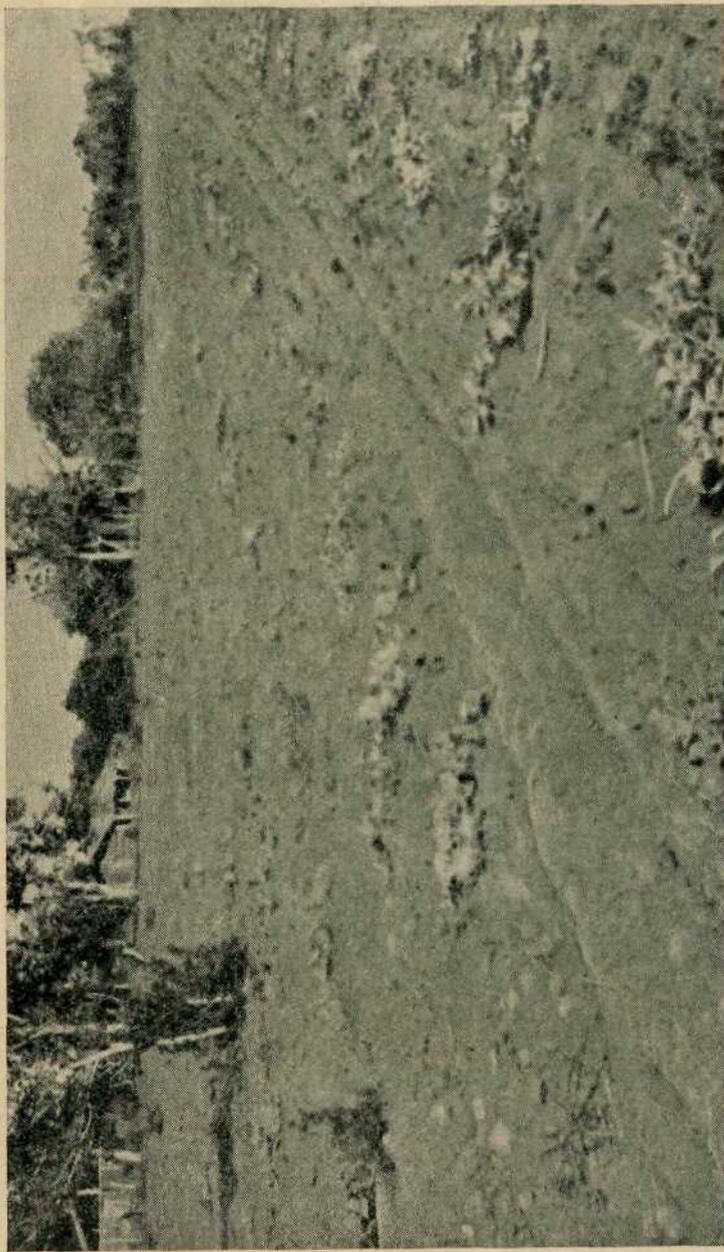
5.º — Produzir a melancia ruídos característicos que se ouvem quando fôr ela comprimida junto ao ouvido;

6.º — Produzir um som ôco à batida dos dedos.

Dêses sinais, os mais certos são a côr amarela da "barriga" e o som característico à batida dos dedos.

EMBALAGEM

O transporte e a venda são feitos a granel, em carroças ou caminhões. Frutos alongados facilitam mais o transporte que os redondos.



Este é um aspecto de um melanciaal no seu início. A partir deste ponto de crescimento as plantas não devem mais ser tocadas. Por isso é que se escolhem terras livres de vento, principalmente do vento sul.

COMBATE AOS PULGÕES

A melancia plantada na época da sêca fatalmente sofrerá intenso ataque dos pulgões, que não podem ser deixados vingando ao abandono, porque enegrecem e retorcem completamente as plantas.

Antigamente, o combate era feito por meio de pulverizações com calda de fumo, nem sempre eficiente, pois os pulgões se alojam na parte inferior das fôlhas. Descobriram-se, depois, poderosos inseticidas sintéticos, ainda por via úmida, muito mais eficientes que aquelas pulverizações. Em seguida, os mesmos inseticidas (Rodiattox, Fenattox, Lindane, Fosfeno) puderam ser usados sob forma de pó (polvilhamento), o que aumentou consideravelmente sua eficiência, pois o pó micropulverizado, mesmo esparramado de cima, tem o poder de penetrar em todos os recantos. Além disso, o trabalho é mais fácil porque dispensa a água. O pulgão deve ser combatido desde os primeiros sinais de seu aparecimento. Quando a melancieira é nova as ramas podem ser erguidas por um menino e em seguida polvilhadas ou pulverizadas por baixo. Mas, desde que as ramas, crescendo, se agarrem aos ciscos do campo, não convém mais mexer nelas. Assim, os ventos devem ser evitados e o chão precisa estar sempre coberto de ciscos.

COMBATE ÀS MOLÉSTIAS CAUSADAS POR FUNGOS

Como no inverno a temperatura é amena, não há umidade e são raras as doenças causadas por fungos (antracnose, míldio,

oídio, podridão, etc.). Mas, se aparecerem, de qualquer forma, serão combatidas com Calda Bordalesa bem neutra (pulverização) ou polvilhadas com Dithane, Parzate, Perenox, etc., ou outros fungicidas sintéticos, sempre misturados com um bom inseticida, para ação dupla: matar fungos e insetos ao mesmo tempo.

UM POUCO DE BOTÂNICA

Origem. — África.

Nomes. — Melancia; Melon d'eau (francês); Sandia (espanhol); Suiquá (japonês); Cocomero (italiano); Watermelon (inglês).

Nome científico. — *Citrullus vulgaris*, Sch. Cucurbitácea.

Botânica. — Planta anual, com caule sarmentoso, coberto de pêlos escuros e macios. Fôlhas lombadas de coloração verde carregado. Flores pequenas, unissexuais, de côr amarelo-pálida.

"CRIAÇÃO E LAVOURA"

Livros com todos os ensinamentos necessários à vida rural. Volumes de inestimável valor, assinados cada um deles pelos melhores técnicos no assunto de que tratam.

- 1 — OS PERUS — Adapt. de José Reis
- 2 — INCUBAÇÃO — José Reis
- 3 — MARRECO E PATOS — Adapt. de José Reis
- 4 — REFLORESTAMENTO — Mansueto E. Koscinski
- 5 — CRIAÇÃO DE GALINHAS — José Reis
- 6 — MANUAL PRÁTICO DO ENXERTADOR — Heitor Pinto César
- 7 — HORTICULTURA — João S. Decker
- 8 — FLORICULTURA — João S. Decker
- 9 — CULTURA DOS CITRUS — Laranjas — Limões — Tangerinas — Limas, etc. — Sylvio Moreira e A. J. Rodrigues
- 10 — MANUAL PRÁTICO DO SERICICULTOR — Victor Caruso
- 11 — AS PLANTAS DA BORRACHA E SUA CULTURA — Amando Mendes
- 12 — FLORES NO LAR — João S. Decker
- 13 — ALIMENTAÇÃO DAS AVES — A. Di Paravicini Tôrres
- 14 — CRIAÇÃO RACIONAL DE ABELHAS — Pedro Luís van Tol Filho
- 15 — CRIAÇÃO PRÁTICA DE PEIXES — Cirilo E. de Mafra Machado
- 16 — ADUBOS E ADUBAÇÕES — Pimentel Gomes
- 17 — A PRÁTICA DA CIRURGIA NO CAMPO — Heitor Fábregas
- 18 — EROÇÃO — A. B. Primavesi



EDIÇÕES MELHORAMENTOS

"BIBLIOTECA AGRONÔMICA MELHORAMENTOS"

Uma preciosa seleção de livros destinada aos estudantes de agronomia, técnicos agrícolas e a todos os lavradores e pecuaristas que desejem tratar cientificamente da sua lavoura e do seu rebanho.

- 1 — MANUAL DO CRIADOR DE BOVINOS — Nicolau Athanassof
- 2 — MANUAL DO CRIADOR DE SUINOS — Nicolau Athanassof
- 3 — DOENÇAS DAS AVES — José Reis
- 4 — ARBORICULTURA FRUTÍFERA — Heitor Pinto César
- 5 — MELHORAMENTO DOS REBANHOS — A. Di Paravicini Tôrres
- 6 — NOSSA HORTA — Hans Loewenthal
- 7 — LACTICÍNIOS (Leite, Manteiga, Queijo, Caseína e Instalações) —
Manuel L. Arruda Behmer
- 8 — HORTAS E HORTALIÇAS — Heitor Pinto César
- 9 — A OFICINA DO LAVRADOR (A Técnica na Fazenda), Vol. I —
Mack M. Jones
- 10 — A OFICINA DO LAVRADOR (A Técnica na Fazenda), Vol. II —
Mack M. Jones
- 11 — ANIMAIS DA FAZENDA BRASILEIRA — A. Di Paravicini Tôrres
- 12 — ELEMENTOS DE GENÉTICA (Bases para o Melhoramento de Plantas
e Animais) — E. A. Graner
- 13 — COMO APRENDER ESTATÍSTICA (Bases para o seu Emprego na
Experimentação Agronômica e em outros Problemas Biológicos)
E. A. Graner
- 14 — ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS — Frank B. Morrison
- 15 — AS ORQUIDEAS E SUA CULTURA — J. S. Decker
- 16 — CULTURA DA VIDEIRA — J. S. Inglês de Souza



EDIÇÕES MELHORAMENTOS

SÉRIE ABC DO LAVRADOR PRÁTICO

Uma coleção de livros populares, destinada a propagar os conhecimentos e as práticas agrícolas, constitui-se em autêntico catecismo da vida rural brasileira.

- 1 — O EUCALIPTO — Mansueto E. Koscinski
- 2 — VAMOS PLANTAR A SOJA — José Caill
- 3 — O PEQUENO POMAR DOMESTICO — Sílvia Moreira
- 4 — O PINHEIRO BRASILEIRO — Mansueto E. Koscinski
- 5 — CEBOLA E ALHO — Shisuto José Muraiama
- 6 — ENRIQUEÇA COM UM COQUEIRAL — Pimentel Gomes
- 7 — O MILHO HÍBRIDO — C. A. Krug e G. P. Viegas
- 8 — O TOMATE — Shisuto José Muraiama
- 9 — IRRIGUE SEU SÍTIO — Pimentel Gomes
- 10 — PRIMEIROS PASSOS NA AVICULTURA — José Reis
- 11 — CRIAÇÃO DE PEIXES EM AQUÁRIOS — Cirilo E. de Mafra Machado
- 12 — CULTURA PRÁTICA DO TRIGO — Carlos Gayer
- 13 — DEFENDA-SE DAS COBRAS — Icaro Vital Brazil
- 14 — CULTURA DA BATATINHA — Olavo José Boock
- 15 — PRODUTOS DA CANA — Amaury H. da Silveira
- 16 — CULTURA DO MORANGUEIRO — João S. Decker
- 17 — CULTURA DA BANANEIRA — Júlio Di Paravicini Tôres
- 18 — COMO PREPARAR O COMPOSTO — Sigmor Kaufmann
- 19 — VAMOS PLANTAR ALGODÃO — Trajano Monteiro
- 20 — CULTURA DO MAMOEIRO — João S. Decker
- 21 — ÁRVORES FORRAGEIRAS — Pimentel Gomes
- 22 — CRIAÇÃO PRÁTICA DE MARRECOs — A. Di Paravicini Tôres
- 23 — CENOURA, ESPARGO E RABANETE — Leocádio de Souza Camargo
- 24 — CULTURA PRÁTICA DA VIDEIRA — J. de Almeida Santos Neto
- 25 — ADUBE SEU SÍTIO — Pimentel Gomes
- 26 — CULTURA DA OLIVEIRA NO BRASIL — Shisuto José Muraiama
- 27 — FABRICAÇÃO RURAL DE MANTEIGA — M. L. Arruda Behmer
- 28 — FABRICAÇÃO RURAL DE QUEIJS — M. L. Arruda Behmer
- 29 — CRIAÇÃO DE GANSOS — Walter Kupsch
- 30 — CULTURA DA MACIEIRA — J. de Almeida Santos Neto
- 31 — LEITE (Ordenha, Higiene e Tratamento) — M. L. Arruda Behmer
- 32 — COMO CONSEGUIR MAIOR PRODUÇÃO DE LEITE — Frederico Czapski
- 33 — CULTURA DA MELANCIA — Shisuto José Muraiama
- 34 — COMO CULTIVAR A MANDIOCA — Trajano Monteiro
- 35 — CULTURA DO CAQUI — Orlando Rígitano
- 36 — POR QUE MORREM OS PINTOS? — José Reis
- 37 — O MEL DE ABELHAS — Pedro Luis Toledo F.º — Jaime G. Fernandes
- 38 — INDUSTRIALIZAÇÃO DO PORCO NO SÍTIO — Hilda de M. T. e Silva
- 39 — CONSERVAS VEGETAIS — Hilda de M. T. e Silva
- 40 — CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DE PERUS — Walter Kupsch
- 41 — DOENÇAS DAS GALINHAS — Walter Kupsch
- 42 — CONSERVAS DE FRUTAS EM COMPOTAS — Hilda de M. T. e Silva
- 43 — A ROSA E SUA CULTURA — Heitor Pinto César
- 44 — HIGIENE DOS AVIÁRIOS — José Reis
- 45 — ANIMAIS PEÇONHENTOS — Wolfgang Bücherl
- 46 — A CULTURA DA PEREIRA — Euclides de Palma Guião
- 47 — REPOLHO E COUVE-FLOr — SEU CULTIVO E PRODUÇÃO DE SEMENTES —
*Leocádio de Souza Camargo



EDIÇÕES MELHORAMENTOS